O agronegócio é o seguinte

Uma boa notícia numa conjuntura pouco animadora

O TERCEIRO trimestre de 2012 terminou com resultados que não podemos comemorar: um crescimento decepcionante do PIB e um baixo nível dos investimentos na economia. Após um período de recuperação, a taxa de investimento tem registrado queda.

Aparentemente, não há novidade: somos imbatíveis em assumir compromissos grandiosos, como a realização, em nosso País, da Copa do Mundo de Futebol e das Olimpíadas. Mas, agimos com menos eficiência no momento de realizar os investimentos compatíveis com os compromissos e implantar a mudança necessária para remover os tradicionais fatores inibidores da competitividade: as mazelas da infraestrutura (entre outras, a malha rodoviária e os serviços portuários precários, a insuficiência de ferrovias), a pesada carga tributária, a valorização excessiva da nossa moeda e a ausência de um planejamento efetivo de longo prazo.

Considerada a sua modesta quota de contribuição para o desenvolvimento do agronegócio e da economia brasileira, a ***Agronalysis*** apresenta um artigo que trata do impacto, sobre o agronegócio, das principais variáveis e políticas macroeconômicas. As análises desse tipo são relativamente escassas em nosso País. A produção agrícola possui características particulares, cuja combinação não é encontrada em outros setores da economia. Assim, o artigo tenta explicar a relação entre o agro e o crescimento da renda, o desenvolvimento econômico, a política cambial, a inflação e a política fiscal.

Outro tema abordado nesta edição é a necessidade de garantia da renda do produtor. No Brasil, a política de seguro rural é uma pedra no sapato para os formuladores das políticas agrícolas e uma fonte de reclamação constante das lideranças do setor. Essa ferramenta é fundamental para uma agropecuária da dimensão brasileira. Na safra atual, a colheita dos Estados Unidos teve uma quebra de quase 120 milhões de toneladas, em decorrência da maior seca dos últimos cinquenta anos. Amparados com as indenizações do seguro, os agricultores norte-americanos tiveram a renda garantida, sem abalar a sua saúde financeira.

A seca nos EUA cria oportunidades para o Brasil. Os preços elevados influenciaram a decisão de produção do agricultor, e espera-se que sejam colhidos 81 milhões de toneladas de soja e 72,5 milhões de toneladas de milho na safra 2012/13. Confirmado esse cenário, o Brasil será o maior produtor e exportador de soja e ampliará sua importância no mercado mundial de milho. No caso das carnes, o Brasil está em uma posição relativamente favorável, pois utiliza um sistema de produção predominantemente de pastagens, que apresenta menores custos. Entretanto, além dos problemas tradicionais – falta de infraestrutura, alta carga tributária e incidência de doenças no rebanho, que prejudicam significativamente a imagem do País –, o mercado aposta no crescimento dos custos de produção do agronegócio em aproximadamente 15% na próxima safra.

O Fórum ABAG-ABIOVE tratou de um assunto de grande polêmica no momento: os desafios da logística frente à perspectiva de uma colheita recorde para a safra 2012/13. A produção de grãos na atual safra pode atingir 180 milhões de toneladas, dos quais praticamente 10% serão transportados por caminhões. A Lei nº 12.619, de 30 de abril de 2012, que regulamenta a profissão do motorista, agrava o quadro de escassez de transportes no agronegócio. É necessário criar uma estratégia de longo prazo que respeite as diferenças regionais brasileiras. Os problemas relacionados à logística precisam ser equacionados para garantir a competitividade do País no cenário internacional.

A 18ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática, em Doha, terminou sem consenso sobre as questões mais relevantes deste debate crucial para o futuro do planeta. Para manter as aparências, no apagar das luzes, foi fechado um acordo para prorrogar o Protocolo de Kyoto para 2020. As novas tentativas de pacto global para redução das emissões ficarão para 2015, com compromissos que passarão a vigorar a partir de 2020.

Nessa área, entretanto, temos uma boa notícia. O Brasil tem obtido avanços significativos com a redução do desmatamento e da emissão de gases do efeito estufa. O País quase atingiu a meta voluntária de reduzir o desmatamento em 80%, oito anos antes do prazo estabelecido (2020), e diminuiu as emissões de gases desde 2005, enquanto o resto do mundo registrou aumento. ■

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Publicação mensal de agronegócio e economia agrícola do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas.
Conselho editorial: Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Ivan Wedekin, Luis Carlos Guedes Pinto, Luiz Guilherme Schymura de Oliveira, Roberto Rodrigues e Yoshiaki Nakano
Editor-chefe: Antônio Carlos Kfouri Aidar
Editor executivo: Luiz Antonio Pinazza
Colaboradores: Bruno Benzaquen Perosa e Felippe Cauê Serigati
Fundadores: Julian M. Chacel e Paulo Rabello de Castro
Redação
Redator: Paulo Roque
Capa: Patricia Borba Werner
Arte: Alexandre Monteiro
Revisão: Alexandre Sobreiro
Fotos: iStockphoto e Stock.xchng
Secretaria e administração: Viviane de Carvalho
Produção editorial – coordenador: Evandro Jacóia Faulin
Publicidade/Contato Comercial: Viviane de Carvalho - Tel.: (11) 3799-4104, e-mail: viviane.carvalho@fgv.br
Circulação/assinaturas: Evandro Jacóia Faulin e Viviane de Carvalho
Outros Estados: 0800.770.8881. Ligações de São Paulo: Tel.: 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569, e-mail: contato@agroanalysis.com.br
Ponto de venda: São Paulo: Av. Paulista, 1.294, 15º andar, Tel.: (11) 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569
www.fgv.br/agroanalysis

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.
Sede: Praia de Botafogo, 190, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591 - CEP 22257-970, Tel.: (21) 2559 6000, www.fgv.br
Primeiro Presidente e Fundador: Luiz Simões Lopes
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Conselho Diretor
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Vogais: Armando Klabin, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Ernane Galvêas, José Luiz Miranda, Lindolpho de Carvalho Dias, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto Paulo Cezar de Andrade
Suplentes: Antonio Monteiro de Castro Filho, Cristiano Buarque Franco Neto, Eduardo Baptista Vianna, Gilberto Duarte Prado, Jacob Palis Júnior, José Ermírio de Moraes Neto, José Júlio de Almeida Senna, Marcelo José Basílio de Souza Marinho, Mauricio Matos Peixoto
Conselho Curador
Presidente: Carlos Alberto Lenz César Protásio
Vice-presidente: João Alfredo Dias Lins (Klabin Irmãos & Cia.)
Vogais: Alexandre Koch Torres de Assis, Angélica Moreira da Silva (Federação Brasileira de Bancos), Ary Oswaldo Mattos Filho, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Dante Letti (Souza Cruz S.A.), Edmundo Penna Barbosa da Silva, Heitor Chagas de Oliveira, Jaques Wagner (Estado da Bahia), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda.), Marcelo Serfaty, Marcio João de Andrade Fortes, Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S.A.), Raquel Ferreira (Publicis Brasil Comunicação Ltda.), Raul Calfat (Votorantim Participações S.A.), Rodrigo Valnísio Pires de Azevedo (IRB-Brasil Resseguros S.A.), Ronaldo Vilela (Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Previdência Complementar e de Capitalização nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo), Sandoval Carneiro Junior, Sérgio Ribeiro da Costa Werlang
Suplentes: Aldo Floris (Brookfield Brasil Ltda.), José Carlos Schmidt Murta Ribeiro, Murilo Pinto de Oliveira Ferreira (Vale S.A.), Luiz Roberto Nascimento Silva, Manoel Fernando Thompson Motta Filho, Nilson Teixeira (Banco de Investimentos Crédit Suisse S.A.), Olavo Monteiro de Carvalho (Monteiro Aranha Participações S.A.), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Companhia Nacional de Seguros), Rui Barreto (Café Solúvel Brasília S.A.), Sergio Lins Andrade (Andrade Gutierrez S.A.), Victório Carlos de Marchi
Diretor da FGV-EESP: Yoshiaki Nakano
Diretor Executivo da FGV Projetos: Cesar Cunha Campos
Diretor da FGV-IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira
Diretor da FGV-SP: Prof. Francisco S. Mazzucca
Diretor da FGV-EAESP: Maria Tereza Leme Fleury

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Acesse o *site*
www.fgv.br/agroanalysis
ou ligue
0800 770 88 81
e assine
a publicação que
melhor acompanha
o agronegócio



